

A VISÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL PRINCESA IZABEL DE TAQUARAL DE GOIÁS

Nabio Vanutt da Silva*

Resumo: Este artigo tem o objetivo de compreender a percepção dos discentes do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental sobre a temática Educação Ambiental e prática pedagógica dos docentes dos respectivos anos. A escola é local ideal de formação de cidadãos críticos atuantes em sociedade capazes de promover ações concretas. Nesta pesquisa busca verificar se a Educação Ambiental desenvolvida na escola está em consonância com o Tema Transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A pesquisa campo foi realizada na Escola Estadual Princesa Izabel. A metodologia utilizada pautou na coleta de dados com aplicação de questionários aos discentes e docentes do 6º e 9º ano e depois foi realizado o tratamento dos dados coletados. A análise dos dados indicou que a prática pedagógica dos docentes é diferenciada com aulas dinâmicas, no entanto, não levando em conta o espaço vivido do discente o que torna abstrato a aprendizagem e também os discentes estão conscientizados dos problemas, mas não têm feito ações para mudar a realidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Docente. Discente. Prática Pedagógica. Aprendizagem.

Abstract: This paper aims to understand the perceptions of students from 6th and 9th grade of elementary school on the theme Environmental Education and teachers' pedagogical practice of the respective years. The school is an ideal place of formation of critical citizens capable of working in partnership to promote concrete actions . This research aims to verify whether the developed environmental education in school is in line with the theme of the Cross National Curriculum (PCNs). The field research was conducted in the State School Princess Isabel. The methodology used was based on the collection of data from questionnaires to students and teachers of the 6th and 9th grade and then treatment was carried out on the data collected. Data analysis indicated that the teachers' pedagogical practice is differentiated with dynamic classes , however , not taking into account the student 's living space which makes abstract learning and also the students are aware of the problems , but have not done actions to change reality.

Keywords : Education Ambiental. Docente . Student . Teaching Practice . Learning .

Considerações Iniciais

Esta pesquisa tem o intuito de compreender como é trabalhado a temática Educação Ambiental na referida escola campo da pesquisa, investigando-se através de análise da prática pedagógica dos docentes e a aprendizagem dos discentes sobre os assuntos a serem abordados dentro da proposta do referido Tema Transversal contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

* Possui graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em andamento em História pela Universidade Estadual de Goiás, especialização em andamento em ensino de Geografia e História pela Universidade Cidade de São Paulo, UNICID. Unidade Universitária de Goiás. Correio eletrônico: silvalive100@hotmail.com

Diante de um mundo marcado pela forte apropriação humana do espaço que causa sérios danos ambientais, a Educação Ambiental ensinada nas instituições escolares tem o objetivo de trabalhar com um ensino que possibilite a conscientização dos discentes para que estes promovam mudanças significativas na melhoria e conservação dos recursos naturais.

A realização desta pesquisa cujos dados resultou neste artigo justifica-se principalmente pela atual situação do meio ambiente, que vem passando por inúmeros problemas que conseqüentemente apresenta-se através do desequilíbrio ambiental, causando sérios danos à sociedade. A escola é um local ideal para formação de cidadãos comprometidos com os problemas ambientais e é importante saber como está sendo abordada a temática Educação Ambiental no trabalho docente bem como a compreensão dos discentes quanto aos conhecimentos sobre o referido tema no contexto da escola campo.

Diante disso, é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que os docentes trabalhem a Educação Ambiental na sala de aula no processo de ensino aprendizagem de modo transdisciplinar para que os discentes desenvolvam um senso crítico e busquem promover ações políticas visando solucionar os problemas ambientais e adquirindo hábitos de respeito com o meio ambiente. Como os discentes são sujeitos do processo de construção e reconstrução do espaço geográfico e encontram-se também em processo de construção do conhecimento sobre o mundo esse é o momento de lhes proporcionarem uma noção de preservação dos elementos ligados ao meio ambiente.

A pesquisa na instituição de ensino é uma verificação em campo de como está sendo desenvolvida a temática Educação Ambiental na prática pedagógica dos docentes de Língua Portuguesa, Ciências Naturais e Geografia e se os discentes estão compreendendo a Educação Ambiental dentro da disciplina do docente tendo conscientização e desenvolvendo ações na melhoria dos problemas ambientais. A pesquisa também é uma proposta de oferecer uma melhoria da Educação Ambiental trabalhada na escola, através do conhecimento em campo de como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental se este está sendo capaz de formar cidadãos críticos comprometidos em transformar a realidade.

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Princesa Isabel com discentes do 6º e 9º ano do ensino fundamental e docentes dos respectivos anos para melhor conhecer como estes trabalham de forma transversalmente a temática Educação ambiental. Na pesquisa campo é possível examinar com exatidão como docente e discente estão lidando com a questão ambiental.

A importância da Educação Ambiental na Escola

A escola pode tornar o principal pólo irradiador da consciência escolar para os discentes, as famílias e a comunidade na perspectiva de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável. A educação Ambiental deve ser posta em evidência na escola para que cumpra com o papel de atingir os objetivos de solucionar os problemas ambientais, para isso, essa educação deve trabalhar, principalmente, com o espaço vivido do discente onde tem maior contato.

De acordo com Minc (2005, p. 72) na escola a “educação Ambiental bem- ensinada e bem aprendida tem de ter relação com a vida das pessoas, o seu dia-a- dia, o que elas vêem e sentem o seu bairro, a sua saúde, as alternativas ecológicas. Caso contrário, é artificial, distante e pouco criativa.”

A Educação Ambiental é o meio criado pelo próprio homem para sensibilizar a si próprio para lidar de forma harmônica com o meio ambiente. As inúmeras catástrofes que atingem o planeta são o reflexo que o ser humano está afetando o equilíbrio que rege a natureza. Nos encontros mundiais cientistas de diversas áreas do planeta mostram dados que precisam ser revistos pelos países, e estabelecem metas que as nações devem cumprir para impedir que cataclismos maiores atinjam o planeta Terra.

Para compreender o que é meio ambiente Reigota (2001, p.21) aponta como

[...] um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade.

No sentido de compreender o meio ambiente, o ser humano deve estabelecer um vínculo com este percebendo o como conjunto do mesmo. E o meio ambiente é tudo que cerca o homem até mesmo lugar não verde, que é a natureza transformada pelo homem na modificação do espaço, corresponde também ao meio ambiente agora com formas diferenciadas.

A atuação do indivíduo em sociedade com os ideais da Educação Ambiental requer atitudes particulares sem fórmulas prontas. Sobre a forma de trabalhar como os discentes e docentes com a Educação Ambiental Cascino (2000, p. 94-95) salienta que

Os alunos, nossos parceiros/amigos/colegas, tomam nas mãos esse processo de conquistar. Num crescendo rápido, vigoroso, conquistam espaços e tomam a palavra. Na ruptura das fronteiras, metáfora clara do sem-limite que é a experiência do viver, do construir o existir, os colegas professores/ alunos superam a expectativa formal de “receber” técnicas e práticas didático-pedagógicas, de “receber” receitas disciplinares. Também de um salto, coletivamente, tomam ciência da importância de eles próprios administrarem seu tempo, seu lugar, suas “confissões”.

Uma nova racionalidade na Educação Ambiental não é só depositar na escola o princípio de resolução do caos no meio ambiente. As pessoas que fazem parte da igreja, do sindicato, os empresários e a sociedade em geral devem trabalhar em conjunto no compartilhamento dos problemas atuais buscando soluções que possa obter um equilíbrio das ações humanas e a natureza, para que nenhum dos lados sejam prejudicados nesta inter-relação. A escola trabalha com a Educação Ambiental, mas toda sociedade também deve mostrar engajamento em prol do meio ambiente.

Para superar os problemas ambientais, segundo Oliveira (1998, p. 92)

A educação ambiental busca um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ela deve começar em casa, ganhar as praças e as ruas, atingir os bairros e as periferias, evidenciar as peculiaridades regionais, apontando para o nacional e o global. Deve gerar conhecimento local sem perder de vista o global, precisa necessariamente revitalizar a pesquisa de campo, no sentido de uma participação pesquisante, que envolva pais, alunos, professores e comunidade. É um passo fundamental para a conquista da cidadania.

O docente pode abordar a questão ambiental na própria escola, se o espaço educativo tiver lixo espalhado no chão, carteiras sujas ou paredes desenvolvendo um projeto para conscientizar os discentes para manterem limpa a escola. O discente aprenderá a ter uma postura crítica com maior sensibilidade para os problemas ambientais a partir de sua vivência aquela que tem significado e atinge diretamente sua vida pessoal.

É importante que o docente leve seus discentes para visitarem e analisarem o depósito de lixo do município para que ele entenda que inúmeros materiais poderiam ser reciclados ou mesmo ainda utilizados pelas pessoas e encontram jogados na natureza. O discente deve perceber a relação do consumismo da sociedade para a enorme quantidade de produtos industrializados que chega diariamente no lixão de cada município.

A educação ambiental na escola tem a intenção de fazer com que o discente mude de atitude ao lidar com o meio ambiente criando hábitos, valores de tratar a natureza com mais respeito. A questão do consumismo um novo hábito fará que discente somente compre aquilo

que é de necessidade e não uma questão de moda a seguir, pois a propaganda é um das responsáveis para que a sociedade consuma produtos que não utiliza.

A forma como trabalhar a Educação Ambiental é assim salientada por Cavalcanti (2002, p. 43)

O objetivo é o de construir com os alunos, em consonância com o movimento social, uma ética ambiental que oriente práticas democráticas, solidárias, respeitadas, com a natureza e com o ambiente construído. O objetivo é o de levar o aluno a entender a lógica que alimenta a intensificação dos problemas ambientais atuais e levá-lo a uma atitude, de responsabilidade com esses problemas. O objetivo é o de procurar desenvolver nos alunos uma atitude de agentes responsáveis pela construção de ambientes, mas não agentes genéricos, como se todos fossem iguais, mas como atuantes cada um a seu modo, nessa construção.

Os problemas ambientais podem ser solucionados por discentes atuantes e críticos que apresentem propostas de construir uma relação harmoniosa entre o homem e a natureza. A proposta é de uma prática docente que faça que o discente construa uma sociedade mais justa e compromissada com o meio ambiente.

Na escola muitos docentes ao realizar um trabalho sobre a Educação Ambiental em campo levam os discentes em locais de natureza preservada como serras, parques de proteção ambiental etc, fazendo com que os discentes não evidenciem nenhum desequilíbrio com o meio natural. Espaços na cidade ou próximo da vivência dos discentes que apresentem um meio ambiente degradado são desconsiderados nos trabalhos de campo o que impossibilita que os discentes compreendam os problemas que têm relação com seu meio de vida.

Muitos discentes querem saber como ocorreu um desequilíbrio ambiental em outro local muito distante onde vive, nesse caso, o docente deve trabalhar em sala um fenômeno que tem relação com este. Se o discente quer compreender os problemas ambientais deve entender o local mais próximo da sua convivência, pois aprenderá a desenvolver o senso crítico que possibilitará a intervenção na realidade.

A importância de trabalhar a vivência do aluno na Educação Ambiental é proposta nos Temas Transversais (1998, p. 190)

Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas.

Quando o docente trabalhar a temática Educação Ambiental deve levar em consideração o espaço vivido do discente. Um problema que está afetando um bairro que o discente vive terá mais sentido por este pelo fato de ter maior interação e, assim, o processo ensino aprendizagem alcançará o resultado desejado. Uma aula trabalhada sobre o meio ambiente de um lugar distante para o discente não terá o mínimo sentido, principalmente de conteúdos que são abordados no livro didático. Exercícios práticos realizados na própria escola pelos discentes podem fazê-los ter mais consciência dos problemas ambientais como a coleta seletiva do lixo na escola, a realização de gincanas de reciclagem por turmas e depois do material coletado servir na aquisição de aparelhos para a unidade de ensino.

Portanto, o homem também é parte da natureza e deve valorizá-la e respeitá-la. É na escola que os docentes devem transmitir valores aos discentes para que busquem atitudes concretas para equilibrarem o desenvolvimento humano e as fontes naturais.

Desenvolvimento da pesquisa campo

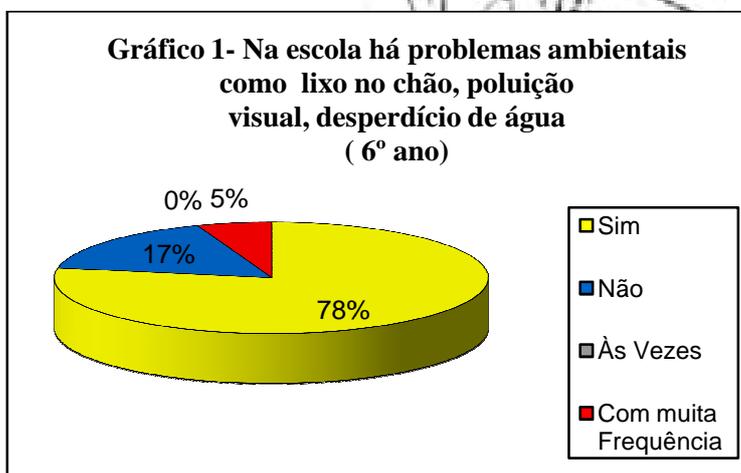
A Educação Ambiental tem uma importância extrema ao ser trabalhada na escola, diante de um mundo marcado pela apropriação desordenada do meio ambiente. A temática Educação Ambiental tem o papel de formar cidadãos conscientes e comprometidos em solucionar os problemas ambientais. A fim de conhecer como são trabalhadas nas disciplinas a Educação Ambiental foi realizada uma pesquisa com discentes e docentes do 6º e 9º ano do Colégio Estadual Princesa Isabel, do município de Taquaral de Goiás.

Na pesquisa foi realizada no colégio Estadual Princesa Isabel onde participaram 18 discentes do 6º ano e também 18 do 9º ano que foram selecionados uma quantidade igual ao total dos pesquisados no 6º ano. Aplicação dos questionários com os discente foi em 2 aulas, a primeira no 6º ano e a segunda no 9º e já com os docente os questionários foram respondidos durante o intervalo destes. Os questionários continham respostas abertas e fechadas com leitura de todas as questões de forma que os discentes as compreendessem. A metodologia utilizada com os docentes pautou na transdisciplinaridade ao trabalhar com as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências Naturais e Geografia e também com a aplicação de questionários para coletas dos dados em campo.

Com os resultados dos dados coletados na unidade escolar foram construídos gráficos com dados quantitativos em porcentagem com as respostas dos discentes e dos docentes quadros e também sendo feita uma análise consistente de cada resultado.

Análise e interpretação dos resultados apontados pelos discentes

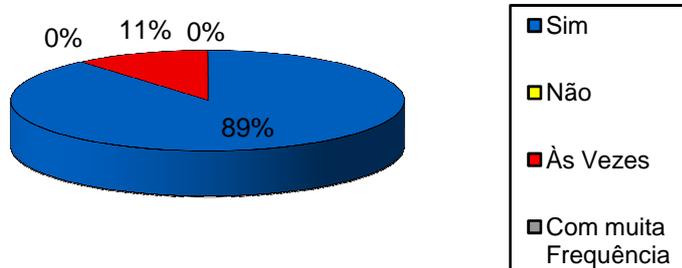
Esses resultados retratam que os discentes do 6º ano (gráfico 1) têm consciência dos problemas ambientais no próprio ambiente escolar. Os discentes conhecem de perto o problema, no entanto, não têm desenvolvido ações que propiciem uma melhoria no quesito de limpeza. A escola é aquela que forma cidadãos para atuar e transformar a realidade, assim, deve começar resolver os próprios problemas da instituição. O ambiente escolar deve estar limpo e cuidado passando a mensagem de atores comprometidos com os problemas ambientais capazes de promover mudanças.



Fonte- Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Izabel, 2012
Org- SILVA, Nabio Vanutt da.

Em relação aos problemas ambientais na escola os discentes do 9º ano (gráfico 2) salientaram que a escola tem sido espaço de lixo jogado no chão, desperdício de água e rabiscos nas paredes e nas carteiras. Daí nota-se também que na escola, os discentes não estão comprometidos com a defesa do meio ambiente, pois no local onde passa boa parte dos seus estudos encontra um ambiente degradado, no entanto, esses discentes como os do 6º ano têm consciência dos problemas ambientais. O quesito de manter a escola sem sujeira é uma questão de ética para com o meio ambiente.

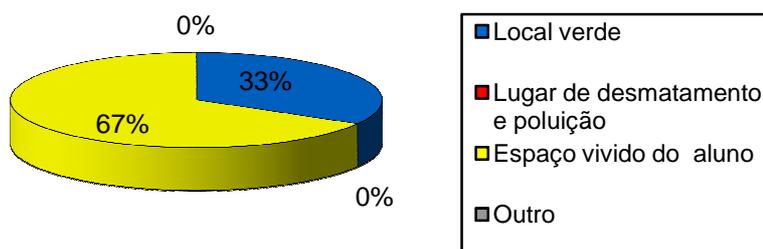
Gráfico 2- Na escola há problemas ambientais como lixo no chão, poluição visual, desperdício de água (9º ano)



Fonte- Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Isabel, 2012
Org- SILVA, Nabio Vanutt da.

De acordo com os resultados no 6º ano (gráfico 3) a idéia do espaço vivido aparece com muito destaque nas opiniões dos discentes. Daí a importância de problematizar o conteúdo a partir da realidade do discente, dos problemas ambientais que ele tem mais contato. Ao trabalhar a Educação Ambiental em qualquer disciplina é necessário fazer um recorte daquilo que o discente vivencia, caso contrário, não haverá nenhum sentido e tornará algo artificial sem conscientização para o discente.

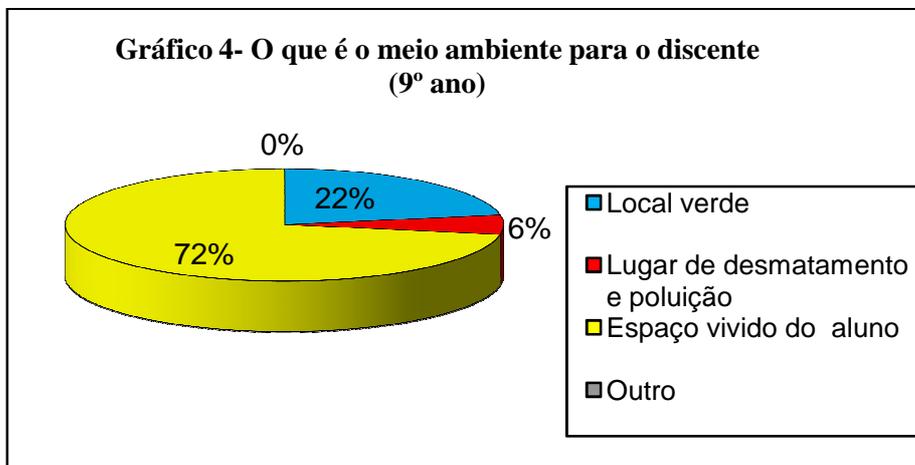
Gráfico 3- O que é o meio ambiente para o discente (6º ano)



Fonte- Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Isabel, 2012
Org- SILVA, Nabio Vanutt da.

No caso do 9º ano (gráfico 4) é o predomínio da mesma idéia de utilizar o espaço vivido do aluno para ensinar Educação Ambiental como aparece nas respostas do discentes do 6º ano. É importante destacar que alguns discentes ainda vêem a natureza com algo natural, sem intervenção humana com forte tendência de entender a natureza com romantismo do

verde, de animais. Isto constitui-se um desafio que o docente deve assumir para superar a idéia de senso comum que ainda perpassa no entendimento dos discentes sobre o tema em questão.



Fonte- Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Izabel, 2012
Org- SILVA, Nabio Vanutt da.

Análise e interpretação dos dados apresentados pelos docentes

A resposta dos docentes (quadro.1) sobre a metodologia usada ao tratar da temática Educação Ambiental estes salientam que não utilizam de aula tradicional ao trabalhar a Educação Ambiental na sua disciplina. No entanto, uma aula criativa requer que o docente trabalhe o espaço vivido do discente para que ele o problematize para entender a importância de resolver os problemas ambientais. Aulas que não trabalham o ambiente que o discente tem relação ele dificilmente poderá compreender concretamente a degradação ambiental. As aulas diferenciadas também chamam atenção do discente e contribui para a melhoria do ensino aprendizagem.

Quadro 1- Metodologia trabalhada com a temática Educação Ambiental

Professora de Ciências	Professora de Língua Portuguesa	Professor de Geografia
Livros didáticos ()	Livros didáticos ()	Livros didáticos ()
Atividades campo (X)	Atividades campo ()	Atividades campo ()
Recursos tecnológicos ()	Recursos tecnológicos (X)	Recursos tecnológicos ()
Aula diversificada ()	Aula diversificada ()	Aula diversificada (X)
Não trabalha ()	Não trabalha ()	Não trabalha ()

Fonte- Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Izabel, 2012.
Org- SILVA, Nabio Vanutt da.

Os resultados (quadro 2) demonstram que raramente a Educação Ambiental trabalhada na escola promove no discente uma compreensão do ambiente onde vive. Neste caso, a forma de utilizar a Educação Ambiental não tem promovido uma conscientização dos discentes por trabalhar com uma metodologia que não leva em conta o espaço vivido do mesmo a fim que ele problematize. Inicialmente o discente deve ter consciência dos problemas ambientais que tem interação para depois pensar naqueles em uma escala maior. O discente deve ser conscientizado para não continuar produzindo degradações ambientais, dessa forma, mudando suas atitudes em relação à natureza. Primeiramente é necessário que este discente compreenda sua relação com meio ambiente que está mais próximo já que tem uma relação de identidade. A partir do momento que este entende o meio ambiente do seu espaço vivido o ensino aprendizagem da Educação Ambiental torna concreto.

Quadro 2- A Educação Ambiental na escola faz o discente compreender o meio ambiente e ter uma melhor relação no ambiente onde vive?

Professora de Ciências	Professora de Língua Portuguesa	Professor de Geografia
Sim ()	Sim ()	Sim ()
Não (X)	Não (X)	Não (X)
Raramente ()	Raramente ()	Raramente ()
Desconhece ()	Desconhece ()	Desconhece ()

Fonte- Pesquisa de campo Colégio Estadual Princesa Izabel, 2012.
Org- SILVA, Nabio Vanutt da.

Considerações Finais

Através da pesquisa campo detectou-se que os docentes ainda não têm uma prática pedagógica frequente da Educação Ambiental como proposto nos tema transversais dos Parâmetros Curriculares Transversais Nacionais (PCNs) ao trabalharem os conteúdos das disciplinas que ministram. Os docentes apresentam ainda dificuldades em trabalhar com o tema Educação Ambiental pela falta de mais conhecimento de cunho científico ao abordarem as questões que envolvem o meio ambiente com seus discentes. Portanto quanto a este aspecto conclui-se a ausência de uma forma mais específica para se trabalhar o tema até porque este é proposto enquanto proposta curricular como um tema transversal e não se constitui uma disciplina que em geral o docente tem uma habilitação específica.

Já as noções que os discentes apresentam sobre o meio ambiente são pautadas no senso comum e não em um conhecimento científico. A idéia de ver somente o verde das matas como natureza acaba por repetir a separação do homem da natureza.

É importante que o docente tenha uma formação mais específica para discutir a temática num âmbito de conhecimento científico auxiliando o discente na superação do problema. Dessa forma, o docente deve trabalhar inicialmente com o espaço vivido (local) dos discentes o que comprovou na pesquisa que não vem ocorrendo, como proposto nos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Como salienta Cavalcanti (2002) é necessário que os discentes sejam agentes transformadores da realidade, na pesquisa ficou constatado que na escola há problemas ambientais que os discentes têm consciência, no entanto, não tem feito mudanças para rever este problema. É importante destacar que as teorias de diversos autores neste artigo são caminhos que auxiliam na resolução dos problemas verificados em campo.

Na escola a abordagem da Educação Ambiental de forma transversal deve ser trabalhada de forma crítica utilizando do conhecimento científico para formar cidadãos pensantes que atuem na realidade a fim de transformar a mesma, para isso, buscando alternativas para a resolução dos problemas. Na escola campo observa que os discentes e docentes não tem assumido uma posição crítica diante dos problemas o que impossibilita a mudança da realidade.

A escola sozinha não transforma o mundo, no entanto, a escola é o *locus*, onde é produzido o conhecimento científico que prepara o discente para atuar em sociedade, se construído uma percepção no discente de consciência sobre o meio ambiente certamente este fará mudanças no meio.

É importante que os docentes dediquem mais com a proposta de trabalhar o tema transversal sobre a Educação Ambiental e que estes priorizem na sua formação continuada uma preocupação em melhorar seu desempenho quando a discussão do tema no contexto de suas disciplinas e que possam desenvolver projetos que envolvam participação dos discentes com a verificação em campo dos problemas ambientais. A preocupação sobre os problemas ambientais deve partir daqueles que estão relacionados com a comunidade. Isso é refletido na pesquisa onde as maiorias dos discentes ainda não estão comprometidos em solucionar os problemas ambientais da comunidade.

Portanto, a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas disciplinas de forma transversal de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. O docente deve priorizar

projetos privilegiando o espaço vivido do discente para que ele possa entender a realidade e desenvolver ações concretas que visem melhorar a relação entre homem e natureza. A Educação Ambiental deve conscientizar o discente para compreender a interferência humana na degradação ambiental como intenção de extrair os recursos da natureza para acumular capital. A escola deve assumir a postura de apontar soluções para os problemas ambientais formando cidadãos críticos e atuantes para fazer a diferença na sociedade. A temática Educação Ambiental deve ser mais abordada na escola com maior participação de docentes e discentes que posicionem criticamente nas questões ambientais, de modo a fazer da escola uma produtora do conhecimento científico que transforme a realidade a fim de constituir uma sociedade mais digna, deste modo, é necessário trabalhar a Educação Ambiental de forma transversal nas diferentes disciplinas curriculares.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. Meio ambiente. In: ___ **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. p. 169-233.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Referências pedagógico-didáticas para a Geografia escolar. In: ___ **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. p.29-46.

CASCINO, Fabio. Refletindo experiências na formação de professores e interdisciplinaridade. In: ___ **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2000. p.89-103.

MINC, Carlos. Educação Ambiental. In: ___ **Ecologia e cidadania**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2005. p. 71-76.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. Educação e Meio Ambiente. In: ___ **Educação Ambiental: Uma possível abordagem**. Brasília: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, 1998. p. 91-94.

REIGOTA, Marcos. Definindo conceitos. In: ___ **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 19-22.